



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua *Acharei Mot*

ת"ס"ב שבת em SP/SP



Velas: 25/04 – 17:25



Sáida: 26/04 – 18:19

NISSAN / 5763

Leitura: Chumash Vaikra (Levítico), Capítulos: 16 : 1 – 18 : 30
Haftará: Asq. / Sef.: Amos, 9 : 7 – 15 / Pirkei Avot Cap. 1
Rosh Chodesh Yiar-6^a-feira, Molad: 01/05(5^a-feira), 12h e 47min em Yerushalaim
 Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, na parashá desta semana, nós lemos sobre o dia de Yom Kipur.

Ainda estamos no mês de Nissan, não se deve esquecer de *Birkat hallanot* e que não se fala *Tachanun* até *Motzei Shabat* que vem.

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "*Acharei Mot*" – após o falecimento. Esta é a sexta porção do livro de *Vaikra* (Levítico).

O início da Parashá *Acharei* apresenta a lembrança, que segue cronologicamente, as mortes trágicas dos dois filhos mais velhos de Aharon, Nadav e Avihu, sobre as quais lemos na Parashá *Shemini*.

Em seqüência, a Parashá começa com uma detalhada descrição do serviço especial de *Yom Kipur*, a ser realizado no *Mishkan* (Tabernáculo) pelo *Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote). D'us instrui os *cohanim* para tomarem muito cuidado ao entrar no *Mishkan*, pois em *Yom Kipur*, o *Cohen Gadol* entra na parte mais sagrada do *Mishkan* - após uma preparação especial e com roupas próprias.

O *Cohen Gadol* consagrará oferendas que são especiais para *Yom Kipur*, dentre elas encontramos oferendas para expiação particular e de sua família, para todos os sacerdotes e pelo Povo Judeu todo. A oferenda pelo povo incluía duas cabras idênticas que tinham sua sorte designada através de sorteio. Uma é "para D'us" e é oferecida no Templo, enquanto que a outra é "para Azazel" no deserto.

A Tora ainda indica as obrigações específicas do indivíduo em geral para *Yom Kipur*, no décimo dia do sétimo mês: restrições físicas como comer, beber, consagrar, usar calçados de couro, se lavar, e relações íntimas.

Consumir sangue é proibido. O sangue de pássaros abatidos e animais não domesticados têm que ser coberto. O povo é prevenido de não se envolver nas práticas pecaminosas que eram comuns no Egito. Incesto é definido e proibido. Relações matrimoniais são proibidas no período mensal do ciclo da mulher. Homossexualidade, bestialidade e sacrifício de crianças é proibido. O povo é instruído para não se corromper com essas proibições, para poder merecer entrada na Terra de Israel.

Seguindo a ordem de que *Yom Kipur* e suas leis de jejum e abstinência de trabalho, as quais seriam observadas eternamente pelo povo judeu como um dia de perdão - "*Shabat HaShabaton*" -, a Tora então ensina a proibição da oferenda de *korbanot* (sacrifícios) fora das instalações do *Mishkan* (Tabernáculo e, no futuro, no Templo).

Esta porção da Tora, ao concluir com esta lista de proibições, assegura que o povo judeu merecerá a entrada na terra de Israel e manterá sua santidade, garantindo assim sua permanência nela.

Mensagem da Parashá

O que está por trás dos fatos?

"E D'us disse a Moshe, após a morte dos dois filhos de Aharon, quando eles se aproximaram de D'us e eles morreram." (Levítico, 16:1)



Nossa porção começa com a citação do falecimento dos filhos de Aharon e o *Midrash* explica que foi devido a não vestirem roupas adequadas para o serviço no santo dos santos, não terem casado e não terem filhos. Porém em relação ao fato de eles serem pecadores, temos as palavras de Moshe, que está citado em Levítico 10:3: "o santuário será santificado por aqueles que são queridos para D'us..." e não por pecadores!

Ora, então que tipo de pecado é esse que eles cometeram a respeito de roupagem ritual e relações familiares?

E a resposta esta sobre a forma como eles fizeram o oferecimento, isto é, ao entrarem sem as vestes necessárias – conforme o *Zohar*, a roupagem gerada pelas *mitzvot* – eles transgrediram a forma de executar a *mitzvá*, descaracterizando a realização de um ato material de serviço a D'us e se aproximando por seu próprio gosto.

E aqui explicam nossos Sábios, em *Pirkei Avot* 4:22: "contra tua vontade vives", o que significa que eles buscavam maior proximidade com o Divino e então pode se entender que seus corpos não agüentaram mais ficar com as almas. E isso é o que diz o final do nosso primeiro *passuk*: "e eles morreram", ou seja, assim eles morreram; por tentar se elevar de uma maneira que não é própria, devido a não controlar seu amor.

Entretanto, segundo nossos Sábios, a alma desce a este mundo e tem a sede de se reunir novamente com a essência da divindade. E quando ela carece de objetivo nesse mundo material, ela fica perdida, não cumprindo seu objetivo básico: ajudar a tornar este mundo uma habitação para a divindade por meio do elevar das fagulhas divinas espalhadas no material através do cumprimento das *mitzvot* ...

Isto nos traz aos dias de hoje: Como é que cada um de nós pode ser capaz de cumprir com sua missão e ao mesmo tempo viver em equilíbrio com suas necessidades materiais em um mundo tão conturbado?

Pois a resposta está no dito do *Midrash* sobre este *passuk*:

1. *vista as roupas de santidade para o serviço de santidade*: ou seja, possua suas próprias *mitzvot*, seus próprios valores que o auxiliem a poder se elevar em momentos especiais como *Shabat*, *Yom Tov* e em oportunidades especiais, para que você realmente possa desfrutar destes momentos;
2. *se casar*: sem isso, você não pode construir uma morada para que a *Shechiná* repouse aqui, você estará incompleto para esta parte do trabalho, não podendo gozar de um nível ainda maior de bênçãos e fluxo de santidade através de "montar seu próprio *Beit HaMikdash* particular";
3. *ter filhos*: mesmo os não materiais, (exemplo; alunos). Com eles você garante que haverá uma continuação da obra que você iniciou, participou... a obra da Tora, desse mundo...

Em síntese, só você pode fazer o trabalho que a ti concerne, somente da forma que a ti se apresenta, e cabe a você ensinar como continuar, até que chegue a hora ...

E em especial: Qual a conexão da Parashá com a festa de *Pessach*?

Assim como foi dito que cada um deve aprender a desfrutar do nível de santidade de forma adequada e usá-lo para seu crescimento, a nossa Parashá possui mais um indicador muito importante: na continuação da leitura, o foco é sobre a festa de *Yom Kipur* e seus serviços.

Ora a ligação se torna evidente, assim como cada um pode ter seus momentos de frustração, dificuldades materiais e/ou espirituais, porém, estas são apenas uma forma de entendermos como fazer o trabalho mais elevado e especial, o trabalho de *Yom Kipur*.

Da mesma forma, ao passarmos por um *Pessach* e estarmos entrando no período da *Contagem do Omer*, devemos aproveitar ao máximo a oportunidade desses dias, que por si só são uma bênção – pois cada dia é contado e abençoado individualmente. Nos mostrando que a porta está aberta e que uma escada está em nossa frente...

Que com nosso esforço, possamos merecer a revelação da última *Gueulá*, conforme está escrito na *Guemará*: "a primeira *Gueulá* foi em *Pessach* e a última também será..." Que pelo menos tentemos aproveitar essa chance iniciada nesse *Pessach* para que cheguemos a fazer o trabalho de forma adequada – e com isso merecer que de fato a última *Gueulá* já tenha começado a se manifestar... *Shabat Shalom!*

Haftará

Está haftará está relacionada com a Parashá *Acharei*, aonde D'us adverte o Povo de Israel a não imitar os modos imorais dos Cananitas, pois se não a terra os expelirá para o exílio (Levítico, 18:28). O profeta Amos os adverte que eles, naquele momento, já estavam parecendo os Cananitas e que logo seriam expulsos da terra. Ainda, o profeta fala sobre a redenção quando D'us os retornará as suas fronteiras e reconstruirá o reino de David. Então, cidades desoladas serão reconstruídas e a vida será prospera e em paz para sempre.

Esforço e Recompensa

"Note - dias estão vindo - as palavras de D'us - quando o arador encontrará o colhedor..." (Amos 9:13)

Um morador da cidade, que nunca esteve fora da metrópole, um dia se encontrou na fazenda, observando um fazendeiro arando a terra e plantando sementes nos sulcos. Ele pensou que *alguém* certamente precisava de ajuda psiquiátrica urgente. O fazendeiro estava enterrando na terra grãos saudáveis para que apodreçam! O morador da cidade saiu, e retornou em seguida para a metrópole. Se ele tivesse ficado lá mais tempo, ele teria testemunhado que cada semente podre tinha se tornado espigas de trigo fartas e seus grãos colhidos foram suficientes para um ano inteiro. Se ele tivesse ficado lá mais tempo, ele teria certamente entendido que todo o arado e a sementeação tinham propósito, e não teria pensado de forma alguma que o fazendeiro era louco. Porém, como o morador da cidade retornou para a metrópole, ele não entendeu o motivo das ações do fazendeiro.

Hoje em dia, nós olhamos para o mundo ao nosso redor e vemos os pecadores prosperando e os justos sofrendo. Porém, nós vemos somente o princípio do processo, e não seu término e propósito. No futuro, haverá uma revelação completa da Providência Divina guiando o mundo, e então entenderemos o sentido de cada evento, ainda que tenham parecido ilógicos e injustos. O "arado" será visto com a perspectivas do "colhedor" - "... quando o arador encontrará o colhedor..."

Baseado no Maguid de Dubno



GOZINHA GASHER



Salada Colorida com Atum

Ingredientes

- 1 pé de alface;
- 1 cenoura cortada em tirinhas;
- 1 lata de milho em conserva;
- 1 pepino cortado em cubinhos;
- 1 lata de atum em conserva;
- alguns tomates pequenos (cerejas);
- 300 g de maionese;
- azeitonas em conserva;
- sal e pimenta;
- azeite de oliva.



Preparo

Depois de lavar, deixar de molho e examinar as folhas de alface, coloque-as em uma travessa. Por cima, distribua a cenoura, o milho, pepino, atum, e os tomates. Reserve. Bata no liquidificador a maionese com as azeitonas, o sal, a pimenta e o azeite de oliva. Regue a salada reservada com este molho e sirva.

Ótima para um almoço rápido.

O que aprendemos de Pessach?

"Morarei com vocês dentre vossa impureza" (Levítico, 16:16)

Uma vez o Baal Shem Tov chegou de surpresa em uma pequena comunidade. Não passando despercebido por muito tempo, ele logo foi saudado pelos judeus que lá moravam. Os dirigentes da comunidade, querendo honrá-lo, ofereceram-lhe hospedagem.

As opções se resumiram à casa de um de seus membros mais eruditos e entrementes tão rico e arrogante quanto. E também a uma outra casa, em que o dono era muito amistoso, porém um homem pecador.

O Baal Shem Tov logo decidiu e disse que preferia se hospedar na casa do pecador, porém amistoso. E em seguida explicou sua decisão:

"Nós devemos aprender como nos comportar com o exemplo de D'us. D'us nos diz: "*morarei com vocês dentre vossa impureza*", pois Ele está desejoso em se alojar dentre pessoas que foram impurificadas pelo pecado. Contudo, quando se chega a um indivíduo inflado de arrogância – assim como o *Chametz* que infla de ar apenas, como o orgulho e a arrogância – então D'us fala que não pode residir junto com essa pessoa nesse mundo (Guemará de Sota, 5a). – pois não há lugar suficiente a não ser para o inflado - *chametz*".

Desta história, podemos aprender o valor de sermos o que somos, sem querermos representar mais do que de fato se é. E está é a lição mais óbvia para nossa Parashá em relação à festa de *Pessach*. Não interessa a D'us a mais bela *keará*, se não o ser humano que está atrás, com todos os seus sentimentos.

Sipurei Chassidim beshem Rabi Avrohom Chaim miZlotshov

PALAVRAS



DO REBE

veYakov Alach leDarko – e Yakov seguiu seu caminho!

O Rebe de Sanz costumava relatar uma parábola sobre um príncipe que foi banido para o exílio:

"Não possuindo habilidades manuais, tornou-se pastor. Enquanto outros pastores construía abrigos para protegê-los do sol, o príncipe, não estando familiarizado com ferramentas, sofria com o calor intenso.

Anos mais tarde, o rei visitou aquele país distante e camponeses atiraram petições à carruagem real. O príncipe também escreveu um pedido, solicitando que lhe fosse dada uma cabana para protegê-lo do sol.

Quando o rei reconheceu a caligrafia do filho, chorou. "Como meu filho pôde esquecer quem é! Não pediu para ser chamado ao palácio. Sua única aspiração é ter mais conforto como pastor". "

E o Rebe de Sanz então declarava: "Rezamos por nossas necessidades pessoais, como o pastor por sua cabana, esquecendo que nosso lugar é na Divina Presença, sob a direta Providência de D'us".

Essa história serve para nos lembrar o quanto importante foi o período de *Pessach*, chamado de *Iarchei Kalá* pelos nossos Sábios – pois este devia ser um período dedicado à elevação espiritual. Porém, quanto mais importante ainda é desfrutar todas as benesses espirituais a nós confiada nesse período e materializá-las em nosso cotidiano – *veYakov Alach leDarko!*



Shabat Shalom veChodesh Tov